

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7926 | Salvador, de 29.05.2020 a 31.05.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



Coronavírus é mais letal entre pobres e pretos

Página 4

Os riscos de um paciente preto ou pardo e analfabeto morrer por causa da Covid são 3,8 vezes maiores do que de um branco com nível superior



BANCOS

Menos 3 mil agências

No Brasil foram fechadas mais de 3 mil agências entre dezembro de 2012 a abril de 2020, das quais 283 este ano, sendo 194 após o início da pandemia.

Quem sofre é o povo. No país, 42% dos municípios não possuem nenhuma unidade. Em 7% não existe qualquer tipo de atendimento bancário. Página 3

Parecer da MP 927 amplia ataques aos trabalhadores

Página 2

Alerta. MP 927 pode terminar ainda pior

Relatório apresentado retira ainda mais direitos. Não dá

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO os demais países do mundo implementam medidas de proteção aos trabalhadores, no Brasil o governo e a base aliada se aproveitam da crise causada pelo novo coronavírus para retirar mais direitos do cidadão, já tão desassistido. É o caso da Medida Provisória 927. O relatório da MP apresentado pelo deputado federal Celso Maldaner (MDB/SC), nesta semana, consegue ser ainda mais cruel com o trabalhador do que a redação original enviada ao Congresso pelo presidente Jair Bolsonaro.

O texto não só mantém pontos que prejudicam o trabalhador, a exemplo da redução para 20% da multa do FGTS durante o estado de calamidade pública, como ressuscita outros artigos da MP 905, que já caducou. É o caso do trabalho aos sábados, domingos e feriados para alguns bancários e o trabalho aos domingos para todas as categorias profissionais.

Também abre a possibilidade de acordo individual sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) aos trabalhadores com nível superior e salário acima de R\$ 12.202,00 por mês. Não é só isso. O acidente ocorrido no trajeto de casa para o trabalho e vice versa só será considerado acidente de trabalho se o meio de locomoção vier a ser fornecido pela empresa, e se ficar demonstrada a culpa ou dolo pelo acidente.



Santander deixa os funcionários sem respostas

O SANTANDER deixou os funcionários sem respostas sobre as reivindicações levadas pela COE (Comissão de Organização dos Empregados) durante reunião por videoconferência, na quarta-feira. Em relação ao pagamento das horas extras durante os feriados, os representantes do banco informaram que ainda não têm definição.

O Santander não se posicionou sobre retorno do teletrabalho com rodízio, cobrança de metas, o não pagamento da remuneração variável e mudança nos procedimentos em casos de suspeita de contaminação por Covid-19.

O diretor do Sindicato Adelmo Andrade denunciou o descumprimento do Santander à liminar conquistada pelo SBBA para que os empregados fossem dispensados do trabalho nos feriados antecipados decretados pelo governo do Estado e algumas prefeituras municipais.

Na crise, Banco do Brasil reduz crédito

DESDE o golpe jurídico-parlamentar-midiático, em 2016, que os bancos públicos têm mudado de atuação, deixando o papel social de lado e se portando como bancos privados, de olho apenas no mercado. O Banco do Brasil, por exemplo, reduziu o valor da carteira para micro, médias e pequenas empresas.

A queda foi grande, saiu de R\$ 127,3 bilhões, em 2016, para R\$ 65,9 bilhões, no ano passado. No mesmo período, a carteira de crédito total encolheu de R\$ 411,5 bilhões para R\$ 272,9 bilhões, em valores reais (considerada a inflação do período).



MP subtrai uma série de direitos trabalhistas para o enfrentamento da pandemia do coronavírus

BB tem de suspender publicidades digitais

APÓS ter sido constatada verba repassada a sites acusados de disseminar notícias falsas, as *fake news*, o Banco do Brasil foi obrigado pelo TCU (Tribunal de Contas da União) a suspender publicidade em plataformas digitais, sites, blogs, portais e redes sociais.

O ministro Bruno Dantas atendeu o pedido do procurador Lucas Furtado, do Ministério Público junto ao TCU, para investigar suposta interferência indevida do secretário de Comunicação do governo, Fábio Wajngarten, e do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), filho do presi-

dente, na publicidade do Banco do Brasil.

Segundo auditores do TCU, a instituição financeira pagou cerca de R\$ 119 milhões em anúncios digitais. Apesar de o BB ter anunciado que suspenderia as publicidades na semana passada, voltou atrás por pressão do vereador Carlos Bolsonaro.

Pela decisão do TCU, ainda foi estabelecido que dados e documentos sejam encaminhados ao STF (Supremo Tribunal Federal), podendo ser inseridos no inquérito das *fake news*, de relatoria do ministro Alexandre de Moraes.

População sofre sem agências

No Brasil, 42% dos municípios não têm unidade bancária

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

MESMO com lucros bilionários, os bancos fecham agências com a justificativa de que o atendimento pode ser feito através de meios eletrônicos e pela internet. Conversa fiada. No país, 42% dos municípios não possuem nenhuma unidade e em 7% não há qualquer tipo de atendimento bancário.

De janeiro a abril deste ano foram fechadas 283 agências. Desse total, 184 encerraram as atividades após o início da pandemia de Covid-19. Os cin-



Entre dezembro de 2012 e abril de 2020, bancos fecharam 3 mil agências

co maiores bancos fecharam mais de 3 mil unidades bancárias no Brasil entre dezembro de 2012 e abril de 2020.

No início da série histórica do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos

Socioeconômicos), as organizações financeiras atendiam em 66% dos municípios e agora só em 58%. A economia das cidades onde os bancos atuam é claramente afetada, mas isso não impede a maior concentração

nos grandes centros, principalmente das empresas privadas.

Os bancos privados também discriminam. Uma boa prova está na concessão de crédito. A região Sudeste é a que mais tem acesso, 72,8%. Nas outras, a maior parte vem dos públicos (90% para o Norte, Centro-Oeste e Nordeste e 80% no Sul). Como o serviço bancário é uma concessão pública regulada por lei, todo o sistema financeiro é obrigado a garantir atendimento para o povo brasileiro. Mas, na prática não é o que acontece.

Desmante

Além de terem que se deslocar para cidades distantes, muitas vezes os clientes também enfrentam longas filas pelo quadro reduzido de bancários. Resultado da política de desmante.

Caixa atende sindicatos e prorroga trabalho remoto

APÓS pedido dos sindicatos, a Caixa vai prorrogar o "Projeto Remoto" até o dia 15 de junho. O prazo pode ser estendido novamente se houver necessidade, por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus.

O Sindicato dos Bancários da Bahia lembra que os empregados do grupo de risco estão entre

as prioridades para o teletrabalho. Caso haja descumprimento ou alguma intercorrência, o funcionário deve procurar a entidade.

A prorrogação do "Projeto Remoto" é mais um resultado das negociações das entidades com a direção do banco. O SBBA segue em defesa da saúde e segurança dos trabalhadores.

Desrespeito com os bancários. Absurdo

MAIS uma prova de que o governo Bolsonaro e a direção da Caixa desrespeitam os funcionários durante a pandemia da Covid-19. O presidente Pedro Guimarães afirmou que o teletrabalho é uma "frescurada". A declaração foi dada durante a reunião ministerial do dia 22 de abril.

Logo que foi decretada a pandemia, o Sindicato dos Bancários da Bahia e demais entidades representativas dos empregados, através do Comando Nacional, cobraram da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) um protocolo de segurança contra o coronavírus. O teletrabalho (para o grupo de risco) foi uma das medidas cobradas e adotadas



Presidente da Caixa, Pedro Guimarães, diz que teletrabalho é "frescurada"

pelos bancos para proteger trabalhadores e população.

Ao invés de tentar resolver o problema causado pela ineficiência do governo federal e do próprio banco, o presidente

da Caixa prefere atacar quem está contribuindo para o pleno funcionamento da instituição financeira, única responsável pelo pagamento do auxílio emergencial. Lamentável.

Empregados querem reunião com o banco

A CEE (Comissão de Empresa dos Empregados) solicitou negociação com a Caixa para debater questões como a comunicação aos sindicatos nos casos de bancários com teste positivo para a Covid-19 e a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

A CEE quer ainda a testagem em massa dos empregados, a definição sobre o contato próximo e que o grupo de risco não seja restringido. Saúde Caixa para todos também está na pauta.

Outra preocupação é com relação ao transporte. Muitos empregados não têm carro e a redução do transporte público em algumas localidades dificulta o deslocamento.

As entidades representativas também se preocupam com a aglomeração nas agências da Caixa, pois neste sábado começa o pagamento da segunda parcela do auxílio emergencial, para os beneficiários que têm poupança digital.

Nada de democrático

A pandemia mata bem mais pobres e pretos. Provado

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTUDOS do Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica) confirmam o que tem sido dito há tempo pelos movimentos sociais, principalmente dos trabalhadores, como o Sindicato dos Bancários da Bahia. Na prática, a pandemia penaliza majoritariamente os setores mais vulneráveis da sociedade.

Como mostram os estudos, um paciente preto ou pardo, analfabeto, corre 3,8 mais riscos de morrer de Covid-19 do que um branco com nível superior. O trabalho foi feito com cerca de 30 mil pessoas internadas no núcleo com a doença. Empiricamente fica provado que o coro-



CARL DE SOUZA - AFP - OP

No Brasil, negros sem escolaridade têm mais chances de morrer por coronavírus, aponta estudo

navírus não tem nada de democrático.

Os dados oficiais também servem para comprovar que a maioria esmagadora dos infectados e mais ainda das mortes ocorre nas camadas mais pobres. O governo Bolsonaro se nega a prestar uma

assistência realmente eficaz. Pelo contrário, pirraça o povo para liberar o auxílio emergencial de apenas R\$ 600,00, provocando aglomerações nas agências da Caixa e incentivando a propagação do vírus, inclusive entre os bancários.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MUITO BEM Que não seja fogo de palha, a disposição mostrada ultimamente pelo STF de encarar o neofascismo. Na quarta-feira, mesmo dia quando o procurador-geral Augusto Aras, com alegações técnicas, pediu a suspensão do inquérito das *fake news*, o ministro Alexandre de Moraes determinou que as investigações retrocedam até a eleição presidencial de 2018.

PEGOU MAL O pedido de suspensão do inquérito das *fake news* pela PGR continua recebendo duras críticas. Além de se basear em argumento demasiadamente técnico, a decisão ocorreu logo após Bolsonaro visitar Augusto Aras. Na *internet*, muitas postagens condenando o encontro entre investigado e investigador. Realmente..., bem incomum. Excepcional.

NA FIRMEZA O STF tem de se manter firme. Se perder o controle agora... O neofascismo intensifica as agressões às instituições. É inadmissível Bolsonaro sugerir a Weintraub descumprir a intimação do STF. Sara Winter não pode ficar impune após xingar e ameaçar espancar um ministro do Supremo. Momento decisivo. Por isso é fundamental fazer prevalecer a lei.

ELE SABE!!! As notícias falsas têm feito muito mal à democracia, à República e a cidadania. Mesmo, assim André Mendonça, caladinho desde que assumiu o Ministério da Justiça, entra em cena para condenar as investigações sobre *fake news*. Alegou liberdade de expressão. Puro oportunismo para agradar Bolsonaro. O ministro sabe que não se tratam de meras opiniões.

VAI ASSUMIR? Depois de a PGR ter coragem de pedir ao STF a suspensão do inquérito das *fake news*, prática execrada por toda sociedade, e negar a apreensão do celular de Bolsonaro, fica difícil acreditar que Aras o denuncie. Antes, imaginava-se que ele faria a denúncia, transferindo para Maia e o Centrão o serviço sujo de "salvar" o presidente. A história está registrando tudo.

Pedidos de auxílio-doença devem ser concluídos logo

SEGUNDO o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), os requerimentos de auxílio-doença feitos no início da pandemia causada pelo novo coronavírus devem ser praticamente zerados até o fim desta semana. Cerca de 280 mil pedidos do benefício estão em análise. Somando aos demais requerimentos iniciais, são 615 mil solicitações que ainda precisam ser analisadas.

Em função da pandemia, um novo sistema foi desenvolvido para fazer a antecipação do benefício, com uma nova funcionalidade de navegação do (portal ou aplicativo) *Meu INSS* para anexar o atestado médico. Com isso, o perito médico pode realizar uma análise de conformidade para que seja feita a antecipação no valor de um salário mínimo (R\$ 1.045,00).



TÁ NA REDE



ESTADÃO

Fora da agenda, Bolsonaro se convida para ir à PGR encontrar Augusto Aras

BRASIL, O PAÍS ONDE O INVESTIGADO FAZ VISITA SURPRESA AO INVESTIGADOR E TODO MUNDO ACHA NORMAL!